

Meditação sobre as palavras de Gurumayi

por Eesha Sardesai

O espírito de Makara Sankranti

Uma outra coisa que tenho contemplado do *satsang* é o que Gurumayi disse sobre Makara Sankranti e o espírito desta festividade na Índia. Gurumayi falou de como, neste dia, as pessoas comem *tilgud*, doces feitos com sementes de gergelim e açúcar mascavo; elas empinam pipa, brincam e celebram e se deleitam na auspiciosidade do dia.

Eu adorei ouvir a descrição de Gurumayi de Makara Sankranti. Lampejos de memória passaram pela minha mente naquele instante. Os doces quebradiços de sementes de gergelim que minha mãe fazia, como ele grudava nos meus dentes enquanto eu avidamente pegava mais. As crianças ficavam de pé nos telhados dos prédios altos de Mumbai, gritando de alegria enquanto faziam voar as pipas que haviam confeccionado, uma extraordinária gama de tamanhos, formatos e cores. Acima de tudo, as palavras de Gurumayi evocaram em mim uma sensação de novidade e possibilidade que associo muito com Makara Sankranti – a luz exuberante, a luz do sol. Aquela alegria desimpedida, como um riacho de estrelas douradas zunindo em direção aos céus.

Em Makara Sankranti, as balanças deste universo parecem pender para a bondade e a doçura porque as inclinamos dessa maneira. As pessoas expressam seu amor e gratidão umas pelas outras. Siddha Yogues se reúnem por amor ao Guru; nós nos regozijamos na luz de Deus, para a qual o Guru nos despertou. Neste dia, o véu entre o céu e a terra parece mais tênue, mais transparente. A conexão entre esses domínios – se é que eles são mesmo tão distintos, para começar – parece mais fluida.

A imagem de um jovem Senhor Krishna como Giridhar me vem à mente. Krishna protegeu todo o seu vilarejo da ira tempestuosa do Senhor Indra, levantando uma montanha gigantesca em seu dedo e a mantendo no alto enquanto todos se juntavam ao seu redor embaixo dela. A esperança é palpável – a retidão parece mais alcançável – quando estamos todos juntos dessa maneira, abrigados na proteção de Deus e do Guru.

Cada festividade que celebramos no caminho de Siddha Yoga tem um significado profundo e específico. Cada festividade tem um sentimento distinto, *bhava*, e um conjunto de associações. Foi isso que entendi Gurumayi ensinar quando ela falou sobre Makara Sankranti.

De modo geral, o que deparei das palavras de Gurumayi é que sempre queremos estar conscientes de onde estamos, do que estamos fazendo, e de porque estamos fazendo algo.

Os santos-poetas da Índia compunham *bhajans* e *abhangas* inteiros para expressar a glória excepcional de um único dia passado na companhia de seu Guru ou de sua deidade escolhida. Tenho muitas lembranças, por exemplo, de Gurumayi pedindo a músicos experientes como Shambhavi Christian, Viju Kulkarni, e Lakshmi Wells para cantar o abhanga *Aji Soniyatsa Dinu* durante o *darshan* e nos *satsangs*. Neste *abhanga*, o santo-poeta Jnaneshvar Maharaj diz: “*Aji soniyatsa dinu!* Este dia é um dia de ouro!”

Shambhavi, Viju e Lakshmi são musicistas de habilidade e realização prodigiosas. Elas vêm oferecendo *seva* há décadas a fio, cantando em *satsangs*, *darshans* e em gravações de Siddha Yoga. Suas vozes, a esta altura, tornaram-se familiares e queridas para Siddha Yogues no mundo inteiro. Assim, quando uma delas canta um *abhanga* como *Aji Soniyatsa Dinu* — seja solo ou com o grupo de música de Siddha Yoga — é um deleite sublime de se ouvir. É possível sentir em seu canto: a dourada preciosidade do dia.

Então, acho que devemos criar o hábito de perguntar a nós mesmos: “Qual é a energia deste dia? O que torna *este* dia, um dia de ouro?” Devemos sempre fazer o esforço para nos munir com esse conhecimento, e falar e agir de acordo com essa intenção.

Você não concorda? Não acha que nossa existência deveria representar algo especial, algo significativo? Não deveríamos viver com intenção?

